O GLOBO
Publicado em 25/04/2022 - 05:57

Macron derrota extrema direita e traz alívio à Europa

ALÍVIO NA UNIÃO EUROPEIA

Macron derrota extrema direita na França e promete governar para 'todas e todos'

BERTRAND GUAY/AFP

Apelo por união. Reeleito, Macron promete dar respostas às insatisfações dos que votaram na extrema direita

FILIPE BARINI
filipe.barini@oglobo.com.br

O presidente da França, Emmanuel Macron, conquistou a reeleição no segundo turno das presidenciais de ontem contra a candidata da extrema direita, Marine Le Pen, sendo parabenizado rapidamente por líderes da União Europeia (UE), aliviados que um dos países mais cruciais do bloco evitou uma reviravolta política. Segundo resultados oficiais e finais, Macron, do centrista A República Em Marcha, obteve 58,54% dos votos contra 41,46% da oponente do Reunião Nacional. A abstenção, uma das principais preocupações do agora líder reeleito, foi de 28%.

— Sou o presidente de cada um de vocês — afirmou Macron, em seu discurso da vitória, no Campo de Marte, aos pés da Torre Eiffel. — Depois de cinco anos de transformações, de horas felizes e difíceis e crises excepcionais, neste dia 24 de abril de 2022 uma maioria entre nós fez a escolha de me conceder sua confiança para presidir nossa República pelos próximos cinco anos.

No pronunciamento, que foi antecedido pela execução do hino da UE, Macron apontou alguns dos desafios que enfrentará em seu novo mandato, a começar pelo avanço da extrema direita. Para ele, o momento é de unir o país.

— Não sou mais o candidato de um campo [político], mas sim o presidente de todas e todos — declarou, prometendo dar respostas aos descontentamentos dos que votaram na extrema direita.

Macron, que no primeiro turno obteve 27,85% dos votos, chegou ao segundo turno com uma diferença de apenas seis pontos sobre Le Pen, e havia no campo governista o temor de que a oponente conseguisse ampliar sua base com os votos de outro candidato da extrema direita, Éric Zemmour, e de eleitores do esquerdista Jéan-Luc Mélenchon, alguns deles insatisfeitos com suas políticas de governo.

TOM DE DESAFIO

Ao reconhecer a derrota, Le Pen adotou um tom desafiante, descrevendo seu resultado como "uma grande vitória", na qual os eleitores "escolheram o país e a mudança".

— Não posso deixar de sentir alguma esperança. Este resultado é testemunho, para nossos dirigentes franceses e da Europa, da grande desconfiança do povo francês em relação a eles — disse. — Macron nada fará para reparar as fraturas que dividem o país e fazem nossos compatriotas sofrer.

Le Pen ainda prometeu lutar para "evitar a monopolização do poder por alguns poucos".

— Seguirei com meu compromisso junto à França e ao povo francês com energia, perseverança e afeição — disse.

Nas últimas semanas, Mélenchon pediu a seus apoiadores que não votassem em Le Pen, mas sem apoiar Macron, no que pôde ser interpretado como uma espécie de "salvo conduto" para abstenções e votos nulos.

— A sra. Le Pen foi derrotada. O sr. Macron sobrevive em um mar de abstenções, votos em branco e nulos — afirmou Mélenchon após o anúncio das projeções.

No final da campanha, o presidente conseguiu reforçar sua candidatura de centro com os votos da centro-direita e dos verdes, cujos candidatos tiveram menos de 10% no primeiro turno. Mesmo no França Insubmissa, partido de Mélenchon, houve um percentual considerável, cerca de 40%, dos que se convenceram a aderir ao nome de Macron. Assim, o ajudaram a derrotar Le Pen pela segunda vez.

— Sei que um certo número de compatriotas votou em mim para fazer frente à extrema direita. Quero lhes agradecer e dizer que tenho a consciência de que esse voto me fortalecerá nos próximos anos. Sou depositário de seu apego à República — disse Macron.

Caso as projeções se confirmem, esse terá sido o melhor resultado da extrema direita na História republicana. Em 2002, quando o pai de Marine Le Pen, Jean-Marie Le Pen, surpreendeu o país ao chegar ao segundo turno contra Jacques Chirac, ele registrou 17,2% no segundo turno, e teve diante de si uma frente ampla que abrangia desde os conservadores até a esquerda.

Marine Le Pen, por sua vez, obteve 17% nas eleições de 2012 e, em 2017, atingiu os 21%, chegando pela primeira vez ao segundo turno, quando teve 33,9%. Por isso, o avanço de quase dez pontos percentuais em quatro anos serve para firmar a posição da extrema direita no cenário político francês, com um discurso que se aproveita da insatisfação de parte dos eleitores.

POSIÇÃO EUROPEIA

Ao contrário de Le Pen, um dos pilares do governo e da campanha de Macron era a relação com a UE. Apesar de mudar de posição e não defender mais a saída do país do bloco, ela pretendia pressionar por mudanças para "reforçar a soberania nacional".

Por isso, líderes como os primeiros-ministros português e espanhol, além do chanceler da alemão, chegaram a lançar uma carta aberta em defesa de Macron, apontando para o que viam como riscos que um governo Le Pen poderia trazer para a França e UE.

Ontem, a reeleição foi celebrada por líderes e representantes do bloco. A presidente da Comissão Europeia, Ursula Von Der Leyen, disse no Twitter: "Juntos, faremos avançar a França e a Europa". Já o presidente do Conselho Europeu, Charles Michel, declarou: "A UE pode contar com a França por mais cinco anos."

YVES HERMAN/REUTERS

Resultado histórico. Com mais de 40% dos votos, Le Pen descreve derrota como 'grande vitória'

"Não sou mais o candidato de um campo, mas sim o presidente de todas e todos"

Emmanuel Macron, presidente reeleito

"O resultado é testemunho, para os dirigentes franceses e da Europa, da grande desconfiança do povo"

Marine Le Pen, candidata derrotada

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal O Globo - Rio de Janeiro/RJ

Seção: Mundo **Pagina:** 21

Copyright © Clipclap 2025.